

A ARTE MARCIAL TAEKWONDO E UMA POSSÍVEL ADAPTAÇÃO AO CONTEXTO ESPORTIVO CONTEMPORÂNEO

PROF. MSN. THIAGO FARIAS DA FONSECA PIMENTA
PROF. DR. WANDERLEY MACHI JR.
PROFa. DRa. DAGMAR HUNGER
CEPELS
UFPR

INTRODUÇÃO

A presente pesquisa objetivou buscar evidências de uma possível adaptação do Taekwondo, arte marcial coreana dotada de valores filosóficos milenares orientais (de acordo com os mestres, podem ser resumidos em cortesia, integridade, perseverança, domínio sobre si mesmo e espírito indomável), ao contexto esportivo contemporâneo de rendimento e alta performance, por sua vez, reinterpretando sua trajetória histórica de inserção ao universo esportivo dos jogos olímpicos.

A partir de estudos anteriores¹, averiguou-se que há pouco material bibliográfico de natureza acadêmica - científica referente ao assunto, limitando-se majoritariamente, a manuais de regras.

Assim sendo, optou-se por coletar e registrar relatos orais, empregando-se a técnica de entrevista semi-estruturada com 06 mestres e 02 instrutores de Taekwondo da Federação WTF (World Taekwondo Federation), que atuam nas cidades de São Paulo (Academia Liberdade, Associação Cristã de Moços), Santos (Academia Fábio Goulart), Bauru (Associação Luso Brasileira) e São José do Rio Preto (Academia Mergulho e Associação Rio-Pretense de Taekwondo).

Interrogá-los oralmente significou colocar em cheque as transformações do Taekwondo e, ainda, registrar no tempo presente, o papel de um grupo de mestres na história das relações

¹ MARTA, F. E. **A História do Taekwondo no Estado de São Paulo**. Bauru: UNESP, 1999. MARTA, F. E. **Taekwondo: Arte Marcial ou Esporte? Reflexões Acerca de sua História**. Bauru: UNESP, 2000. MARTA, F. E.; PIMENTA, T. F. F. **Os Princípios Filosóficos do Taekwondo no Discurso dos Mestres**. Bauru: UNESP, 2001. Auxiliados por bolsa CNPq-UNESP-PIBIC, sob orientação da Profa. Dra. Dagmar Hunger.

entre as forças políticas e econômicas do universo esportivo, provavelmente possibilitando parte de uma explicação histórica, permitindo reconhecer, de acordo com Le Goff (1992):

[...] a existência do simbólico no interior de toda a realidade histórica (incluída a econômica), mas também confrontar as representações históricas com as realidades que elas representam e que o historiador apreende mediante outros documentos e métodos - por exemplo, confrontar a ideologia política com a práxis e os eventos políticos. E toda história deve ser uma história social (LE GOFF, J., 1992, p. 12).

Os depoimentos são analisados à luz dos estudos de Pierre Bourdieu (1983) que atenta para um “campo das práticas esportivas”. Tal referencial teórico está sendo adotado muito mais como uma fonte de inspiração para enriquecer a análise do material empírico (os depoimentos).²

O ESPORTE MODERNO NA ÓTICA DE PIERRE BOURDIEU

Na construção de seu pensamento teórico Bourdieu (1983-1992), refere-se a agentes e disposições sociais, todos em um constante processo de interação social, onde, suas ações são produtos de suas interações no interior de um espaço concorrencial.

Um dos aspectos centrais de seus estudos, que norteará a análise do esporte moderno na sociedade atual é seu conceito de “campo”, um espaço-tempo onde nascem e se desenvolvem as distintas práticas.

O “campo” é possuidor de uma autonomia específica, normas e regras específicas que podem e serão requeridas por seus agentes através de lutas por espaços no próprio “campo” que definirão a “conservação ou a subversão da estrutura de um capital específico”:

A estrutura do campo é um estado da relação de força entre os agentes ou as instituições engajadas na luta ou, se preferirmos, da distribuição do capital específico que, acumulado no curso das lutas anteriores, orienta as estratégias ulteriores. Esta estrutura, que está na origem das estratégias destinadas a transformá-la, também está sempre em jogo: as lutas cujo espaço é o campo têm por objetivo o monopólio da violência legítima (autoridade específica) que é característica do campo considerado, isto é,

² Os depoimentos coletados estão sendo apresentados na íntegra, em anexo, conforme aprovação dos entrevistados.

em definitivo, a conservação ou a subversão da estrutura da distribuição do capital específico. (Falar em capital específico é dizer que o capital vale *em relação* a um certo campo, portanto dentro dos limites desse campo, e que ele só é convertível em outra espécie de capital sob certas condições) (BOURDIEU, P., 1983, p. 90).

Neste sentido, Bourdieu (1983) procura elucidar as constantes concorrências pela apropriação de bens, advindos através do acúmulo nas formas de capital econômico, social e/ou cultural.

Portanto, é possível afirmar que o esporte moderno é um conjunto de práticas e de consumos esportivos oferecidos aos agentes sociais para suprir uma demanda social, como uma prática possuidora de valores e história própria, dotada de cronologia específica imbuída de regras e agentes específicos.

Com base na afirmação acima, o esporte não é um fenômeno fechado em si, mas, inserido em um sistema de práticas e consumos, constituídos por eles próprios, uma prática que se caracteriza socialmente por lutas entre poderes, onde o vencedor é o detentor do mais alto grau de capital econômico, cultural e simbólico.

Aprofundando-se, na relação entre o capital e o esporte moderno, Bourdieu (1990) refere-se às práticas esportivas como resultantes de uma relação entre oferta e procura, ou, entre o espaço dos produtos oferecidos em um determinado momento e o espaço das disposições, que por sua vez, estão associadas a seu espaço social.

Neste sentido, o “campo das práticas esportivas” também, pode se caracterizar como um espaço onde se é possível estudar as relações de poder manifestadas em seu interior, evidenciando a distribuição desigual de capitais, determinando a posição de um agente específico.

De acordo com a análise de Bourdieu (1983 – 1990) no que se refere ao esporte moderno, é possível evidenciá-lo como um fenômeno regido por um poder (invisível), sustentado por agentes que tem como função sua manutenção garantida pela dominação de um capital econômico, cultural e social.

O TAEKWONDO E SUA INSERÇÃO NO CONTEXTO OLÍMPICO NA ORALIDADE DOS MESTRES

Os mestres acreditam que a maior aceitação por parte do público foi um dos aspectos mais favoráveis da inserção do Taekwondo nos jogos olímpicos, uma vez que conseqüentemente há um aumento na geração de empregos para instrutores e profissionais especializados em performance desportiva:

Todo esporte olímpico, ele tem uma aceitação maior por parte do público e esse *status* de esporte olímpico traz mais credibilidade ao esporte, então as pessoas se matriculam nas academias e com isso você tem mais empregos né, mais instrutores, profissionais e também mais cursos de especialização e profissionalização desses instrutores [...] (GOULART, F., 2002).

A teoria do “campo esportivo” é evidenciada nesta afirmação, sendo que a maior aceitação por parte do público e geração de mais empregos para instrutores e outros agentes, que por sua vez, se tornarão disseminadores deste esporte, conseqüentemente, contribuindo para a consolidação de uma indústria do espetáculo esportivo, é uma das características da teoria de Bourdieu (1983-1990).

O mestre Mauro Hideki também indicou a ruptura entre o Taekwondo imbuído de seus princípios filosóficos milenares e o Taekwondo esportivo. Para esse mestre o esporte de competição é a aplicação prática dos conhecimentos, das características físicas apreendidas em constante treinamento físico e psicológico, uma vez que: “todo esporte de competição exige muito equilíbrio, muita concentração” (HIDEKI, M., 2002).

Este mestre acredita que o Taekwondo perderá suas características filosóficas, tornando-se cada vez mais um esporte competitivo. Realiza ainda, uma comparação com o Judô, sendo que esta arte marcial também alçou o *status* de esporte olímpico:

É, foi uma questão levantada há bastante tempo, que já gerou muita polêmica, não só pro Taekwondo, mas também pro Judô, desde que ela foi alçada ao *status* de esporte olímpico, muitos disseram que o Judô perdeu a característica de arte marcial e começou a ter características exclusivamente esportivas. O Taekwondo, eu acredito que vai caminhar, mais ou menos, por esse caminho também (HIDEKI, M., 2002).

Os mestres são categóricos em afirmar que ocorreu uma acentuação da ruptura entre o Taekwondo baseado em seus princípios filosóficos e Taekwondo esporte, a partir da aquisição do *status* de modalidade olímpica adquirido a esta arte marcial e, ao mesmo tempo, relata que a acentuação desta ruptura é consequência do processo de capitalização da sociedade:

[...] por mais que você queira deixá-lo como arte marcial apenas, hoje em dia, no mundo de hoje, eu digo que se você não está inserido neste plano de informática, globalização e tal, você fica fora do mercado de trabalho e se você dá aulas apenas Taekwondo arte marcial, eu acho que você também fica um pouco fora desse mercado de trabalho, porque o pessoal procura muito competição por ter sido esporte olímpico. (GOULART, F., 2002).

Entende-se, portanto, que o ensino do Taekwondo como arte marcial imbuída de seus princípios filosóficos, sem sua característica competitiva, não é bom “negócio” para seus disseminadores, uma vez que, dado o advento do Taekwondo como esporte olímpico aumentou-se, ainda mais, a procura de alunos interessados na competição.

Para eles, grande importância para o Taekwondo em tornar-se esporte olímpico foi o aumento da demanda de profissionais especializados (fisiologistas, fisioterapeutas, preparadores físicos), além das iniciativas privadas, que por sua vez contribuem para a manutenção da indústria esportiva.

Evidencia-se neste discurso forte evidência da teoria do “campo esportivo” que atenta para a demanda de profissionais especializados e a construção de uma possível indústria do esporte.

Os mestres deixam claro como sua maior divulgação por parte da mídia atrairá mais participantes para a prática do Taekwondo como esporte, deixando o papel dos princípios filosóficos associados ao bordão “melhor qualidade de vida”.

[...] há alguns anos atrás, ninguém sabia o que era a palavra Taekwondo, hoje o Taekwondo, como eu já disse aqui, é transmitido toda hora, na TV, nos jornais, então isso foi um grande benefício, divulgar o Taekwondo e conseguir que o Taekwondo seja praticado por um número maior de pessoas, ajude o maior número de pessoas para que sejam pessoas saudáveis, uma boa formação e que esse número de pessoas ajude a

divulgar ainda mais, enfim, é um ciclo que se forma (NEGRÃO, C., 2002).

Através da análise das entrevistas com os mestres e instrutores de Taekwondo, com o auxílio do referencial teórico de Bourdieu (1983), é possível perceber que a introdução desta arte marcial nos jogos olímpicos é fruto de interesses de agentes, que se encontram no topo da hierarquia do esporte e desta arte marcial como os dirigentes, mestres e Grão mestres.

O depoimento do mestre Fábio Goulart (2002) exemplifica de maneira pertinente como o capital econômico e a política são responsáveis pela manutenção de um grande poder no esporte moderno: “[...] nós não podemos separar esporte de política jamais, se você não tem uma grande influência política, você não consegue tornar um esporte olímpico, não consegue mesmo, tem que ter muito dinheiro” (GOULART, F., 2002).

Com o desenvolvimento do esporte “espetáculo” observa-se que a prática do Taekwondo adaptou-se muito bem ao cenário capitalista no qual encontrou-se inserida. A evidência disso é a crescente comercialização desta arte marcial, como vendas de produtos ligados ao Taekwondo (camisetas, bonés, chaveiros, adesivos). Tudo isso aliado ao crescente interesse de seus agentes em torná-la esporte olímpico. Fato esse, hoje consumado com sua apresentação oficial nos jogos olímpicos de Sydney em 2000.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Evidencia-se hoje nos jogos olímpicos modernos o típico ideal capitalista e mercantilista em sua organização, um grande *slogan* para patrocinadores, em suma, uma grande indústria onde seus “sócios” fazem parte de uma classe dominante sempre participativa na criação do esporte moderno.

È neste contexto esportivo encontrado o Taekwondo olímpico baseado nos preceitos que regem o esporte (competição, vitória a qualquer custo, secularização e racionalização).

Os depoentes, sem exceção, o caracterizam como uma prática que visa a competição, definindo quem é o melhor em determinada modalidade, em um determinado tempo.

Todos evidenciaram de maneira clara a ruptura entre Taekwondo dotado de princípios filosóficos milenares e orientais e o Taekwondo esportivo, que visa a competição e a vitória a qualquer preço.

Quanto aos aspectos favoráveis da inserção do Taekwondo nos jogos olímpicos, os mestres e instrutores foram categóricos e unânimes: a maior divulgação por parte da mídia.

Para estes a maior veiculação desta arte marcial pelos meios de comunicação, atrairá um maior público para a prática desta arte marcial, conseqüentemente gerando uma demanda de profissionais especializados, principalmente em performance desportiva.

Grande parte dos mestres manifestaram que após a inserção do Taekwondo no contexto olímpico, esta arte marcial passa por um processo de descaracterização quanto aos seus princípios filosóficos, uma vez que sua constante veiculação pela mídia, atrairá a população para a prática da “modalidade olímpica Taekwondo”, ou seja, como esporte - competição.

Portanto, esta descaracterização contribuirá para a ruptura entre Taekwondo, uma arte marcial imbuída de princípios filosóficos milenares - orientais e o Taekwondo, como modalidade esportiva, em que o importante é a performance e a vitória.

É digno de nota ressaltar que estes mestres e instrutores, responsáveis pela divulgação de uma arte marcial possuidora de uma filosofia própria aceitem esta esportivização do Taekwondo, reafirmando o processo de descaracterização: princípios filosóficos versus seus valores esportivos.

Considera-se que o Taekwondo, como modalidade esportiva, está intrinsecamente imbuído dos valores constitucionais do esporte moderno, uma vez evidenciadas sua secularização (arte marcial x esporte de competição), sua organização burocrática (ressalta-se o constante conflito de interesses entre poderes do meio esportivo que manipulam o esporte para satisfazerem seus interesses pessoais) e sua mercantilização (aumento do comércio como vendas de bolsas, camisetas, bonés etc.).

Uma das afirmações de um dos mestres demonstra a existência de uma “transição esportiva” do Taekwondo. O mestre citou que o Taekwondo com características esportivas

pode ser denominado apenas de *Taekwon*³ sem o sufixo “*Do*”⁴, pois este define a característica filosófica desta arte marcial:

[...] o Taekwondo esportivo eu defino como *Taekwon* apenas com pés e mãos e não como *Do* que é a Filosofia né, quando é competição nós não temos aquela filosofia, aquela história toda da arte marcial, então apenas visando a vitória, visando promover o esporte, é isso (GOULART, F., 2002).

Portanto, sem o caráter simbólico da denominação *Do*, o Taekwondo perde suas características milenares filosóficas orientais para tornar-se esporte de rendimento, embasado nos valores capitalistas de superação e vitória, colocando, por sua vez, a história desta arte marcial em um parâmetro de valor secundário, onde nem mesmo os atletas e instrutores têm conhecimento.

Em suma, aparentemente as opções dos mestres e instrutores entrevistados, em aceitar e defender o Taekwondo esportivizado são mais do que um simples interesse econômico, mas algo inevitável na sociedade capitalista, na qual hoje, o esporte faz parte e representa.

³ Pés e Mãos.

⁴ Refere-se ao “caminho” vital que o praticante deverá seguir.